
EDITORIAL

ROTEIRO DE VIAGEM

No campo da Comunicação Social, muitas vezes a imagem presta assistência à palavra, intermediando as relações entre as pessoas nas diferentes instâncias do cotidiano. Porém, nem sempre a imagem representa texto para reflexão. Quase sempre, ela simboliza recurso persuasivo para a imitação e o consumo, constituindo-se em espetáculo na sociedade do ver para ter. Como explica Debord¹, “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens”.

No número 15 desta revista, referente ao período janeiro/abril 2007, o editorial levantou a questão da imagem, considerando que a investigação científica sobre esse assunto “ainda apresenta muitas lacunas a serem preenchidas”. A mídia, em especial a televisão, domina o “espetacular integrado”, a que se refere Debord, contribuindo para o avanço da globalização em diferentes dimensões da vida.

Diante da “telinha”, o espectador “viaja” entre a realidade e a ficção, marcadas pelo intervalo da persuasão. Pelos caminhos dessa “viagem”, há oportunidades para acreditar, questionar ou se deixar embalar pelas imagens. Tudo depende da forma como se faz “os exercícios do ver”, como Martín-Barbero e Rey² analisaram a televisão, considerando que ela “tem muito menos de instrumento de ócio e de diversão do que cenário cotidiano das mais secretas perversões do social e também da constituição de imaginários coletivos, a partir dos quais as pessoas se reconhecem e representam o que têm direito de esperar e desejar”.

No presente número da revista, a retomada da imagem contempla abordagens diversificadas: a sua configuração como meio para desfrutar o prazer imaginário, a sua assistência ao discurso religioso em programa televisivo, a sua narrativa estética na telenovela e na minissérie. A imagem também aparece na sua relação com a História: para polemizar um projeto institucional midiático, para resgatar obras sobre o jornalismo em Portugal, para traçar as nuances da segmentação de revistas. Em complemento aos artigos, a entrevista conduz o leitor ao espaço da Escola, onde a “educação com mídias, em especial a televisão, tem o poder da imagem e da estética televisual”.

Eis, portanto, o mapa para o roteiro de mais uma viagem.

Benalva da Silva Vitorio

Professora da Universidade Católica de Santos, Doutora em Ciências da Comunicação (ECA - USP), PhD em Teoria da Comunicação (Universidade de Coimbra - Portugal)
Membro do Conselho Editorial

¹ DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. p. 14.

² MARTÍN-BARBERO, J.; REY, G. *Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva*. Tradução de Jacob Gorender. São Paulo: SENAC, 2001. p. 26.